

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

DANIEL HERMESON BEZERRA BARROS

A CONSTITUIÇÃO DA IMAGEM SOB A PERSPECTIVA DA PSICANÁLISE

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2022

DANIEL HERMESON BEZERRA BARROS

A CONSTITUIÇÃO DA IMAGEM SOB A PERSPECTIVA DA PSICANÁLISE

Trabalho de Conclusão de Curso –
Artigo Científico, apresentado à Coordenação
do Curso de Graduação em Psicologia do
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em
cumprimento às exigências para a obtenção do
grau de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Dr. Francisco Francinete
Leite Junior

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2022

DANIEL HERMESON BEZERRA BARROS

A CONSTITUIÇÃO DA IMAGEM SOB A PERSPECTIVA DA PSICANÁLISE

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Data da Apresentação: 09/12/2022

BANCA EXAMINADORA

Orientador: PROF. DR. FRANCISCO FRANCINETE LEITE JUNIOR

Membro: PROF. ME. INDIRA FEITOSA SIEBRA DE HOLANDA

Membro: PROF. ME. ALEX FIGUEIREDO DA NOBREGA

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2022

A CONSTITUIÇÃO DA IMAGEM SOB A PERSPECTIVA DA PSICANÁLISE

Daniel Hermeson Bezerra Barros¹

Francisco Francinete Leite Junior²

RESUMO

Nesse trabalho, dediquei-me a estudar a construção da imagem do líder, o entendimento da imagem enquanto linguagem visual, essa constituída por discursos permeados de valores e afetos por aqueles que as reproduzem. Para tanto, observou-se por um período de 3 meses, imagens que eram compartilhadas na rede social Twitter que idealizavam a figura do presidente Jair Messias Bolsonaro, tendo sido escolhidas 2 imagens que fossem representativas em relação aos objetivos. Contribuindo-se do método para análise de imagens fixas que possui uma etapa descritivo-analítica e outra sintética, foi possível através de pontuações teóricas da psicanálise entender a relação afetiva identificatória dos seguidores com seu líder, o presidente Bolsonaro. Com este artigo, espera-se que outros alunos e pesquisadores dediquem-se ao fenômeno da construção imagética do líder, observando a importância da psicologia das massas no contexto contemporâneo das redes sociais, percebendo os atravessamentos dos discursos no contexto sociopolítico brasileiro.

Palavras-chave: líder; imagem; linguagem; discurso, psicanálise

ABSTRACT

In this work, I dedicated myself to study the construction of the image of the leader, the understanding of the image as a visual language, this constituted by speeches permeated with values and affections by those who reproduce them. For this, it was observed for a period of 3 months, images that were shared on the social network Twitter that idealized the figure of President Jair Messias Bolsonaro, having been chosen 2 images that were representative in relation to the objectives. Using the method of still image analysis, which has a descriptive-analytic stage and a synthetic one, it was possible, through psychoanalytic theoretical points, to understand the affective-identifying relationship of the followers with their leader, President Bolsonaro. With this article, it is hoped that other students and researchers will dedicate themselves to the phenomenon of the imagetic construction of the leader, observing the importance of the psychology of the masses in the contemporary context of social networks, perceiving the crossings of discourses in the Brazilian sociopolitical context.

Keywords: leader; image; language; discourse, psychoanalysis

¹Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: danielhermeson99@gmail.com

²Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: francinetejunior@leaosampaio.edu.com

1 INTRODUÇÃO

Partindo do que é observado nos ambientes virtuais, mais precisamente na rede social Twitter, e levando em consideração a produção de afetos que envolvem o atual contexto político brasileiro, a presente pesquisa reúne discussões frente alguns exemplos coletados no intuito de responder ao problema de pesquisa: Como funciona a produção de afetos na construção da imagem do líder por parte de seus seguidores?

Sabe-se que durante toda a historicidade do gênero humano, observou-se a existência de sujeitos que ocupavam um lugar central de líder, seja ela exercida como uma representação de alguma divindade ou quando o próprio sujeito era denominado como um ser superior em sua forma viva e corpórea. Em diversos momentos da história a imagem desses líderes foi sendo construída culturalmente e reproduzida por seus seguidores, em seu livro *A Fabricação do Rei: A Construção da Imagem Pública de Luís XIV*, o historiador Peter Burke (2009) nos diz que quanto a função da imagem, ela não teria como objetivo, de modo geral, replicar exatamente os traços do rei ou uma descrição sóbria de suas ações, mas que sua finalidade seria a de exaltá-lo, agindo como uma forma de persuasão.

No entendimento que a imagem do líder possui sempre uma natureza idealizada, de acordo com Schwarcz (2000), o governante possui uma espécie de “corpo duplo”, essa divisão representaria um corpo falho ligado aos aspectos mais humanos, fazendo assim com que o governante se aproximasse de seus seguidores pois ele também seria atravessado por questões cotidianas comuns a todos. Existiria também um corpo idealizado e imortal que seria um lastro de conduta para a sociedade.

A representação do líder não existe em um vácuo social, Rancière (2007) faz uma reflexão sobre a imagem e diz que “nós não estamos diante das imagens; estamos no meio delas, como elas estão no meio de nós. A questão é de saber como circulamos entre elas, como as fazemos circular”

A imagem em tempo algum pode ser pensada de modo isolado, mas necessariamente dentro de uma imagética, ou seja, um regime de relações entre elementos e funções das imagens. Essas operações consistem em estabelecer relações do todo com as partes, entre a visibilidade e o poder de significação, entre os afetos acoplados à imagem e os efeitos que eles criam, entre as expectativas e as realizações ou frustrações. (HUSSAK, 2012)

Nesse sentido, a psicanálise através do texto *Totem e Tabu*, nos traz uma imagem de um líder primevo, este seria explicado através do mito simbólico do pai da horda. Em seu

escrito Freud (1913), utilizou-se de estudos antropológicos para explicitar que o desenvolvimento da figura totêmica, pode ser associada ao surgimento das diversas formas de organizações existentes nas sociedades atuais, que podem ser originárias da repressão de instintos inerentes ao ser humano. O totem possui concordância com a constituição das leis que vão regular os indivíduos em uma tentativa de estabelecimento da Ordem, o descrito se relaciona com o conceito de figura autoritária.

Freud (1921), em *Psicologia das massas e análise do eu*, disserta a respeito do discurso de incitação ao ódio do líder autoritário como sendo uma das estratégias de aumentar a coesão grupal. De acordo com a teoria psicanalítica, Freud conceitua que o enlace que transfere uma maior integração entre os indivíduos na massa é de natureza libidinal. Casualmente os primeiros psicólogos interessados em uma psicologia social, haviam pontuado esse aspecto da psicologia de massa. Segundo McDougall (1920), em um contexto grupal os afetos humanos são excitados até um grau que eles raramente ou nunca atingem sob outras condições, e constitui experiência agradável para os interessados entregar-se tão irrestritamente às suas paixões, e assim fundirem-se no grupo e perderem o senso dos limites de sua individualidade. Freud vai além ao explicar a coerência de conjunto das massas em termos de princípio do prazer, isto é, das gratificações reais ou vicárias que os indivíduos obtêm de sua rendição à massa.

Desse modo, é constituída uma ideia de retorno a ordem, incitando fantasias infantis em que se acreditava no que Freud (1913) chama do poder do pai soberano que ao mesmo tempo é protetor, amado e temido além disso, a massa renúncia o livre arbítrio e a capacidade de pensamento crítico e então confia no pai. No Brasil, o discurso do presidente Bolsonaro baseou-se na comunhão de afetos e não em planos governamentais. Com isso o discurso, se tornou cativante já que, na hora do desespero, aflição ou angústia a figura do pai protetor se torna uma espécie de retorno às experiências infantis, dessa forma o discurso infantilizou seus seguidores, esses que constroem nas redes sociais uma versão idealizada de seu líder.

A presente pesquisa se justifica com base no atual cenário político, econômico e social onde as mídias sociais se tornam cada vez mais frequentes na construção da subjetividade dos sujeitos, formando muitas vezes opiniões alheias a realidade concreta. Nesse sentido a proposta é fazer uma reflexão sobre como os afetos apresentados na dimensão imagética constituem a imagem do líder, o que pode incentivar outros acadêmicos a explorarem mais o tema, assim como os demais interessados na cultura das mídias sociais. Com o objetivo de atrair atenção para o tema, o trabalho apontará as questões pertinentes para pensamento crítico, já que a idealização de um líder pode afetar sociopoliticamente milhões de pessoas

mesmo aquelas que não constituem a massa. Existindo também a pretensão acadêmica de que a psicologia das massas ser uma área de estudo recorrente e que futuros projetos derivem do artigo apresentado.

Assim delinear-se os seguintes objetivos da pesquisa: o objetivo geral foi compreender a construção da imagem do líder e a importância afetiva desta para seus seguidores. Mas, para ter uma resposta mais satisfatória para esse objetivo geral, traçou-se os seguintes objetivos específicos: analisou-se a linguagem como estruturante para a construção do líder e verificou-se a contribuição da psicanálise pertinente ao entendimento dos discursos de ódio reproduzidos socialmente. Para finalizar, realizou-se uma análise iconográfica de duas imagens propagadas por alguns perfis do twitter, compreendendo-as como linguagem e a importância do uso destas para a propagação em massa de discursos de ódio.

2 METODOLOGIA

O presente artigo trará uma análise iconológica pertinente ao tema construção da imagem do líder. Mendes (2019) em Metodologia para Análise de Imagens Fixas, apresenta um método analítico que possui uma base semiótica, e conta, basicamente, com uma etapa descritivo-analítica e outra sintética, primeiro destaca-se os elementos mais significantes que constituem a imagem descrevendo-os de modo objetivo para em seguida subjetivamente procurar dá significado aos elementos apresentados. O artigo também tem aporte em uma revisão narrativa, através de pesquisas acerca do tema, sendo consultas bases como, o Google acadêmico, Scielo, livros, teses e dissertações de mestrado e doutorado. Para Martins (2001), a pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos e outros. Busca também, conhecer e analisar conteúdos científicos sobre determinado tema.

Será realizado também um levantamento pelo período de 3 meses a partir de julho de 2022 de alguns perfis populares no twitter que reproduzem e procuram engajamento a partir da divulgação de imagens que constroem uma figura idealizada do Presidente Jair Bolsonaro e que reforçam discursos de ódio no ambiente virtual. O critério das imagens coletadas foi que elas expressassem em seus elementos constitutivos, os discursos afetivos dos seguidores na identificação com o seu líder.

3 LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E DISCURSO: NOÇÕES INICIAIS

Sendo presente no cotidiano dos sujeitos, a linguagem é uma ferramenta carregada de intencionalidade, visto que por ela existe a expressão de ideias e pensamentos. Para Saussure (1970) a linguagem possui duas facetas, uma individual e outra social, sendo indissociável a sua relação. Essas facetas podem ser observadas nas transmissões de mídia, na permuta de idéias entre as pessoas e em diversas esferas do viver em sociedade.

Saussure (1970), afirma que a linguagem é uma aptidão humana na qual os sujeitos usufruem para desenvolver, produzir e incorporar o universo de línguas e símbolos provenientes das expressões linguísticas. A linguagem é concebida por diferentes constructos originados a partir de enfoques psíquicos, corpóreos e sociais. Sapir (1980), complementa dizendo que a linguagem é um importante determinante que influencia o modo como o sujeito experimenta a realidade, atravessando suas interações com o mundo.

Segundo Mendes (2012), uma característica da linguagem é ser um canal para a expressão do pensamento humano na realidade a qual o sujeito está inserido. É uma ferramenta para a transmissão de saberes do arcabouço cultural da humanidade. A linguagem é forma de interação e direcionada para abranger a culminância de um processo, o de se comunicar.

O ser humano é constituído através das interações sociais que embora o teórico tenha atribuído grande importância aos fatores externos, o ser humano não é considerado como um mero produto dessas influências socioculturais, já que através da ação ele transforma a produção cultural. Em um processo histórico e dialético, o ser humano vai sendo construído e vai construindo na realidade em que está inserido. Explana que a capacidade humana de interagir com a realidade seja planejando, construindo relações, lembrando acontecimentos, envolve um processo de representação mental que substitui o real e possibilita ao homem libertar-se das limitações do tempo presente. (VYGOTSKY, 1989)

Vygotsky (1989), nos diz que o pensamento e a linguagem são constructos que se encontram enlaçados desde a gênese sujeito, em virtude da gradativa aquisição da linguagem durante a infância, o sujeito altera suas funções mentais superiores, modelando seu pensamento, ampliando sua capacidade de esquematizar ações.

Segundo Penteadó (1976), o conceito de comunicação vem do latim *communicare*, que significa tornar comum, sendo esta validada quando os sujeitos presentes na relação compreendem um ao outro, permitindo assim a permuta de opiniões, compartilhamento de ideias. “A comunicação, exige em primeiro lugar, que os símbolos, no caso os sons, tenham

significação comum para os dois indivíduos envolvidos no processo: o transmissor e o receptor” (PENTEADO, 1976, p.12).

Para a existência da comunicação, os seres humanos elaboram e operam as linguagens por intermédio de seus sistemas e que devido a necessidade de comunicar-se socialmente ocorre um maior desenvolvimento desta, havendo escassez ou não de um sistema linguístico a capacidade comunicativa será cerceada visto que a fala agirá com caráter mediador. (VYGOTSKY, 1989)

Mortensen (1980) nos diz que a comunicação é um dos elementos fundamentais que se evidenciam no decorrer da história do gênero humano, tratando-se da mais sublime realização da humanidade.

Orlandi (2012), na verdade, a língua não se refere somente a um sistema de códigos entre interlocutores, não havendo divisão simétrica entre emissor e receptor, nem uma ordem sequencial entre a fala e a decodificação. Eles estão realizando ao mesmo tempo o processo de significação e não estão separados de modo estagnado.

A linguagem vai além da verbalização, e pode assumir caráter visual quando formada por imagens. Couto (2000) podemos apontar algumas equivalências entre a linguagem visual e a linguagem verbal, ambas não estão livres de regras de constituição, uma vez que aquele que produz a imagem mesmo intuitivamente, deve possuir um “vocabulário” ou uma gramática, antes da elaboração; também pode-se mencionar a representatividade, mesma propriedade dos signos linguísticos.

Toda imagem visual, elaborada pelo ser humano é atravessada por sujeições culturais e pelo ambiente em que ela foi produzida, ver é ir além do ato de percepção espontânea, pois é também ato sociocultural, parte integrante do processo de cultura que abrange várias considerações relativas à vida social. (COUTO, 2000)

“A linguagem visual é um fenômeno de cultura que se estrutura como imagem e se constitui como prática significante, isto é, prática de produção de sentido”. (COUTO, 2000, P.13)

“A imagem visual tem valor cognitivo e pede ao espectador uma leitura, uma investigação significativa que vai além da mera contemplação espontânea”. (COUTO, 2000, P.14)

Sendo verbal ou visual a linguagem encontra-se permeada de discurso. Azevedo (2013) “A linguagem revela uma característica importante dos discursos. De fato, o é, pois sendo a linguagem atividade própria do homem, é um tipo de poder que o ser humano tem de se comunicar, trocar experiências, estabelecer vínculos sociais, recorrendo aos saberes e

crenças que articulam na sociedade, levando em conta o cenário do discurso, ou seja, raciocinar discernir.”

Compreende-se o discurso como um emaranhado de enunciados ou de relações que possibilitam a existência de significantes. A palavra discurso carrega a ideia de um rio que sempre flui em movimento, o objeto da análise do discurso é estudar a língua em função de sentido. Cada recorte social tem seus propósitos culturalmente estipulados na ordem de diferentes discursos sempre serão políticos. (AZEVEDO, 2013)

Sobre o discurso Foucault (1997),

“Chamaremos de discurso um conjunto de enunciados, na medida em que se apoiem na mesma formação discursiva; ele é constituído de um número limitado de enunciados, para os quais podemos definir um conjunto de condições de existência (...)”

Observa-se na realidade brasileira um verdadeiro cabo de guerra de enunciados, o discurso é o lugar onde reside o enlace entre a ideologia e a língua, compreendendo-se como a língua é produtora de sentidos por/para os sujeitos, sendo o discurso a palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando. (ORLANDI, 2012).

Para Orlandi (2012),

A Análise de Discurso concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social. Essa mediação, que é o discurso, torna possível tanto a permanência e a continuidade quanto o deslocamento e a transformação do homem e da realidade em que ele vive. O trabalho simbólico do discurso está na base da produção da existência humana.

Orlandi (2012), “a Análise de Discurso visa a compreensão de como um objeto simbólico produz sentidos, como ele está investido de significância para e por sujeitos.”

Por isso é importante identificarmos através da Análise do Discurso quem profere o discurso e para quem ele é direcionado. Os discursos apesar de essenciais aos seres humanos, carregam em si a possibilidade de serem lesivos, já que somos sujeitos constituídos de linguagem, esse poder constitutivo precede e condiciona qualquer decisão que venhamos a tomar em relação a ela. Atualmente é importante enfatizar o inadequado uso da livre manifestação de pensamento, com destaque a intolerância, os discursos de ódio estão presentes nas redes sociais contribuindo com a propagação de sites, comentários ou

publicações de cunho racistas, preconceituosas e até mesmo com incitação à violência. (BUTLER, 2021)

4 CONSTRUÇÃO DO LÍDER

Observa-se na contemporaneidade, discursos que pregam um retorno a ideais autoritários, que foram bastante presentes no século XX. Uma considerável massa de sujeitos existentes na sociedade clama por alguma figura idealizada, que carregaria seus valores e os conduziria a vitória contra um inimigo em comum que toma forma nas mais profundas fantasias da psique humana. Fenômeno global que ganhou intensidade na última década, tornou-se comum discursos de ódio pautarem as principais manchetes de uma mídia que gradualmente é mais capilarizada devido à disseminação das redes sociais.

A teoria psicanalítica tem um vasto arcabouço para tentar-se compreender fenômenos sociais, através da psicologia de massas postulada por Freud em seus escritos socioculturais e outros teóricos da psicanálise que deram prosseguimento a suas conjecturas, uma linha de pensamento pode ser arquitetada no entendimento da construção da imagem do líder, e dos atravessamentos que a massa contagiada de afetos nos permite observar.

Freud (1921), a psicologia de massas aborda os sujeitos como membros de aglomerado que se organiza como massa em uma determinada conjuntura, para certa finalidade. Nessa situação pode-se dizer que o indivíduo está submetido a certas condições que lhe permite se libertar das repressões dos seus impulsos inconscientes. possuindo caráter excessivamente influenciável, a massa acaba por assumir condição de pouco ou nenhum discernimento, onde o inverossímil não consta em seu vocabulário. Os sujeitos tornam-se devido às suas crenças onipotentes, dispostos a todos os extremos, a massa inclusive é excitada apenas por estímulos desmedidos, e uma pequena fagulha de desentendimento pode se tornar incêndio odioso.

A massa pode assumir função regulatória sobre os indivíduos, Zimerman (2008), argumenta que todo sujeito inevitavelmente encontra-se vinculado a um objeto, seja nos planos intra, inter e transpessoal, necessitando substancialmente do reconhecimento do outro para a regulação de sua autoestima, pontuando que exceto em profundas patologias, é inconcebível qualquer enlace humano desprovido de um recíproco reconhecimento.

Zimerman (2008), algumas configurações patológicas da contemporaneidade podem inclusive apontar que transtornos vinculados à autoestima, senso de identidade e em como os sujeitos experienciam a realidade exterior, derivam do desarranjo da necessidade do ser

humano obter reconhecimento. Todo sujeito anseia reconhecimento de seus grupos sociais para legitimar seu pertencimento a determinado grupo.

Freud (1921), o sujeito que se encontra inserido em uma massa, experimenta uma constante mudança em sua atividade psíquica. Existe uma intensificação dos afetos, rebaixamento da capacidade intelectual, estando em seu horizonte a equilibração com os outros sujeitos da massa, resultado alcançado pela supressão das pulsões privativas de cada indivíduo.

“Correspondendo a estas características, os discursos nos comícios nacional-socialistas distinguiam-se pela habilidade em manejar as emoções dos indivíduos nas massas e de evitar ao máximo uma argumentação objetiva.” (REICH, 2001, P. 48).

Sobre a autoridade do líder sobre a massa, podemos retornar ao *Totem e Tabu* e postular esse vínculo primordial baseando-se no mito antropológico descrito por Freud. A partir do mito, passamos a vislumbrar a elevação da figura paterna ao estatuto de lei, assim como a impossibilidade de os filhos desfrutarem do gozo que lhe era particular e exclusivo, instaurando, portanto, o germen da castração. (COELHO, 2011, P. 71).

Freud (1914), o tabu pode ser compreendido como uma proibição ancestral que foi determinada por um poder superior que carrega como objetivo ir de encontro aos anseios mais agudos dos seres humanos. O desejo transgressor não perece, mas habita o inconsciente, e mesmo aqueles que mais sujeitam-se ao tabu, possuem com este uma relação de ambivalência.

“Milhões de pessoas apoiaram a sua própria opressão, o que representa uma contradição que só pode ser explicada de um ponto de vista de psicologia de massas, e não de um ponto de vista político ou econômico.” (REICH, 2001, P. 49).

“O líder do grupo ainda é o temido pai primitivo; o grupo ainda deseja ser governado por força irrestrita; ele tem uma paixão extrema pela autoridade; no dito de Le Bon, tem sede de obediência. O pai primitivo é o ideal de grupo, e governa o eu no lugar do ideal do eu.” (ADORNO, 1951, P. 408-433.). O pai primitivo opera fazendo surgir uma espécie de inconsciente grupal na massa.

“A imagem do líder satisfaz o duplo desejo do seguidor de se submeter à autoridade e de ser ele próprio a autoridade. Isso corresponde a um mundo no qual o controle irracional é exercido, apesar de ter perdido sua convicção interna em função do esclarecimento universal. (ADORNO, 1951, P. 408-433.).

O Brasil nos últimos anos situa-se sobre a égide de um governo de extrema-direita conduzido por Jair Messias Bolsonaro, mas os discursos que são muitas vezes centralizados

na figura do presidente, estão distribuídos entre outras figuras de poder que compõem o seu governo. Ministros, ocupantes de cargos políticos, influenciadores e uma massa considerável da população brasileira, legitimam os discursos de ódio do presidente e vice-versa, absurdos proferidos como a sugestão de fuzilamento de adversários políticos, a anticiência em período pandêmico, e as diversas violações dos direitos humanos fizeram parte da rotina do país. A banalização desses discursos de ódio pela sociedade pode assumir posição de mecanismo de defesa, mas a não punição deles podem gerar um desordenamento social a médio e longo prazo.

Freud (1914), é factual em dizer que a violação de certas proibições, podem constituir-se como um perigo social e, portanto, devem ser punidas por todos os membros da sociedade que não desejam sofrer as consequências. Caso exista a substituição dos desejos inconscientes pelos impulsos conscientes, evidencia-se o perigo real. A falta de vigilância das violações é imprudente pois outros membros da sociedade podem começar a desejar e agir como os transgressores, causando um caos e levando a uma possível dissolução da ordem social.

Existe uma relação de identificação dos sujeitos da massa com o líder, Zimmerman (2008), pontua que Freud foi enfático em dizer que a identificação primária, constitui-se como aspecto mais ancestral da relação afetiva com outro sujeito, conseqüentemente o primeiro vínculo estruturante e estruturado com os seus análogos.

Sobre a identificação, Freud (1917[1915]):

uma etapa preliminar da escolha objetal, que é a primeira forma – é uma forma expressa de maneira ambivalente – pela qual o ego escolhe um objeto. O ego deseja incorporar a si esse objeto, e, em conformidade com a fase oral ou canibalista do desenvolvimento libidinal em que se acha, deseja fazer isso devorando-o.

Reich (2001), é valioso evidenciar a identificação dos sujeitos das massas com o líder. Quanto mais experimenta um estado de desamparo, o indivíduo de massa em consequência da sua educação, se identifica com o líder de modo mais intenso, ocultando inconscientemente sua carência infantil de proteção mascarada sob a forma de um sentimento em relação ao líder. Freud (1914), os súditos sentem uma necessidade de proteger o rei, pois é essa figura de liderança que proverá misticamente todo o seu bem-estar. O rei rigorosamente falando, é aquele que rege todo o curso da existência.

“Ele próprio tem de estar fascinado por uma forte crença (numa ideia), para despertar crença na massa; ele tem de possuir uma vontade forte, imponente, que a massa sem vontade vai aceitar”. (FREUD, 1991, P.21)

O chamado bolsonarismo assume uma lógica de seita e o discurso do nós contra eles evidencia-se em suas ações, existindo a impossibilidade do dialogo com sujeitos de fora da massa, Zimmerman (2008), a indiscriminação das diferenças pode exteriorizar-se em cenários distintos, como na existência de massas que prevalecem sobre o sujeito, exemplificativamente seitas fanáticas que tem como crença um líder que irá premiá-los com o “sentimento oceanico”.

Importante pontuar que culturalmente nas sociedades que reproduzem ou flertam com o fascismo de algum modo, algumas classes assumem um lugar de destaque no determinado tempo histórico, Reich (2001), fala da sucetibilidade da denominada classe média, que em virtude da estrutura do seu caráter, representa uma excepcional força social que em muito supera a sua importância econômica. É nesse recorte de sujeitos que estão conservados apesar de suas contradições, diversas épocas da humanidade sob a égide do regime patriarcal.

O acinte as instituições que ainda conseguem frear uma tomada total do poder por parte do líder autoritário, é rotineiro. O presidente Bolsonaro devota-se a isso como parte fundamental de seu governo. “Cada vez que um político põe em dúvida a legitimidade do Parlamento por não representar mais a “voz do povo”, pode-se sentir o cheiro de Ur-Fascismo.” (ECO, 1997, P.11)

O que se observa atualmente é a falência do discurso democrático em contraponto com o fortalecimento do fascismo, ele não precisa ser explícito nem facilmente identificável, mas atinge a nível inconsciente a sociedade, quando o pensamento crítico é enfraquecido irrazoabilidade impera. “A democracia se perde quando, em vez da fala de cada um, um por um, emerge o funcionamento de massa, onde a fala de cada um apaga-se no líder ou ideal único, sem isegoria” (DUNKER, 2018, P. 15-32.).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na modernidade, com o avanço das tecnologias, a capacidade de massificar o processo de produção tornou ainda mais presente as imagens bidimensionais e, por consequencia, o seu papel perante a sociedade ganhou destaque na medida em que ela se consolida como mediadora privilegiada do universo simbólico do corpo social (MENDES, 2019). Observa-se

o compartilhamento abundante da linguagem visual em diversas mídias com especial ênfase nas redes sociais, atualmente presentes no cotidiano de bilhões de sujeitos em todo o mundo.

No contexto brasileiro, a popularização das redes sociais, tornou notável o poder da imagem e sua relação com a política. Seguidores de figuras políticas criam representações idealizadas de seus líderes, nesse movimento originando discursos permeados de afetos e valores com os quais identificam-se. O recorte a ser aqui analisado, são as imagens reproduzidas por apoiadores do presidente Jair Messias Bolsonaro nos últimos 3 meses no Twitter, que apesar do baixo número de usuários em relação a outras utilizadas no Brasil, tem em seu funcionamento a característica fomentar discussões exacerbadas.

A característica das imagens bidimensionais nesse contexto, é compreendida como representação imperfeita da realidade, portadora de discursos e como tal, proprietária de uma linguagem própria, exigindo o aprendizado de um ou mais códigos para sua melhor compreensão (SEKULA, 2013)

O entendimento dessa concepção a cerca das imagens bidimensionais ganhou potencia em meados dos anos 70, onde passou a ser percebida conjunto de signos submetidos a um código singular, portador de discursos que representam e ressignificam a realidade, ou seja, um sistema de significação, possuidor de uma linguagem (ARCHER,2008)

Em relação ao método a ser utilizado na análise das imagens selecionadas, será uma síntese do apresentado por Mendes (2019) em Metodologia para Análise de Imagens Fixas, composto por uma etapa descritivo-analítica e outra sintética, na qual o autor dissetar sobre dois percursos a percorridos na análise, o objetivo e o subjetivo.



Fonte: página usuário Lucyborn no Twitter¹

Na imagem A observa-se o presidente Bolsonaro empunhando uma caneta esferográfica simples com retidão, esse que se encontra sob o olhar da representação da figura de Jesus Cristo incorporado na escultura da justiça, essa localizada em frente ao prédio do Supremo Tribunal Federal em Brasília. O fundo é constituído por uma natureza verde juntamente de um céu típico de um dia ensolarado.

A caneta presidencial é um objeto de poder que simboliza a competência do presidente poder emitir decretos, esses utilizados pelo chefe do poder executivo para fazer nomeações e regulamentações de leis. O decreto tem efeitos regulamentar ou de execução, expedido com base no artigo 84, IV da CF, para fiel execução da lei, ou seja, o decreto detalha a lei. Não podendo ir contra a lei ou além dela. É costume que a caneta do presidente seja um artigo de luxo, mas o presidente Bolsonaro durante o seu mandato passou a utilizar esferográficas simples com a intenção de mostrar o quanto ele é próximo ao povo, em situações públicas que era necessária sua assinatura, fazia questão de evidenciar o objeto no momento do ato.

Podemos compreender a caneta como objeto fálico, este que é percebido pelos povos da antiguidade como objeto poderoso, perpetuador da vida de todas as espécies do planeta e neutralizador de todas as ameaças. Também era possível encontrar na antiguidade o culto ao falo, manifesto em procissões religiosas em que se levavam uma ou várias imagens fálicas. Esse tipo de culto era um antídoto contra a impotência; traduzia-se em símbolo de fecundidade (BRANDÃO, 1991). Seria o presidente portador desse objeto de poder que combateria todos os inimigos da nação e traria prosperidade aos seus seguidores.

Lacan (1998 [1958]) delinea a função constitutiva do falo, este instaura o sujeito em sua existência e em sua posição sexual. Isso só pode ser apreendido, diz ele, se o tomarmos como um significante indispensável pelo qual o desejo do sujeito é reconhecido como tal, independente de seu sexo. Aferrar-se ao falo é, portanto, aferrar-se a uma bússola de esperança que, ainda que não me leve a nenhum caminho, pelo menos não me deixa perde-se em um vale das incertezas.

Em relação a escultura da Justiça localizada em frente ao STF, essa foi produzida em 1961 pelo artista plástico mineiro Alfredo Ceschiatti, em um bloco monolítico de granito de Petrópolis, medindo 3,3 metros de altura e 1,48 metros de largura. A escultura tem originalmente a intencionalidade de representar o poder judiciário brasileiro, a deusa romana Justitia é apresentada com olhos vendados e espada; os olhos vendados representam a imparcialidade da justiça e a espada representa a força, a coragem, a ordem que são fundamentais para impor o direito. Na reeleitura bolsonarista, a Justiça tem a face de Jesus

Cristo este que olha para o presidente e sua caneta como que abençoando suas atitudes, um simbolismo de uma amálgama entre Estado e Religião, explicitada na anti-laicidade do governo Bolsonaro onde com frequência religiões que não são conduzidas por valores cristãos em específico as de matrizes africanas eram atacadas por muitos daqueles que compunham o poder.

O líder ou a ideia condutora poderia tornar-se negativo, por assim dizer; o ódio a uma pessoa ou instituição determinada poderia ter efeito unificador e provocar ligações afetivas semelhantes à dependência positiva. (FREUD, 1921, P.42-43). O discurso de ódio de Bolsonaro legitima as ações de seus apoiadores, pois a identificação com a postura do do líder frente aos inimigos é permeada de afetos que antes estavam implícitos.



Fonte: Página do Presidente Bolsonaro no Twitter²

Na imagem B observa-se o presidente Bolsonaro com uma postura austera em cima de um tanque de guerra em movimento, chegando no litoral de uma possível nação estrangeira. Ele está armado, uma bandeira do Brasil tremula com o vento, o céu ao anoitecer é permeado de explosões que lembram fogos de artifício, uma águia americana em pleno voo é vista atirando.

O militarismo é tema latente na imagem, resgatando a ligação de Bolsonaro com o Exército Brasileiro, no qual o presidente ostenta a patente de capitão da reserva. O discurso militar foi propagado durante todo o mandato de Bolsonaro, incluído a participação efetiva de oficiais de várias patentes das forças armadas brasileiras na composição do governo. O tom belicoso sempre foi direcionado aos adversários políticos que nos últimos anos passaram a ser tratados como inimigos da nação. O revisionismo em relação a ditadura civil-militar, regime iniciado após o golpe de 1964 que teve seu término apenas ao final dos anos 80 foi presente

entre os apoiadores do presidente, esses que falam do período de forma nostálgica quase que de modo místico. Esse discurso permeou tanto o imaginário social que mesmo aqueles que não viveram no período da ditadura alegam que a volta desses tempos seria extremamente positivo para a nação.

Freud afirma: "Uma massa primária desse tipo é uma quantidade de indivíduos que colocaram um só e mesmo objeto no lugar de seu ideal do eu e, conseqüentemente, se identificaram uns com outros em seu eu" (FREUD, 1921, P.110). Os apoiadores do presidente adquirem esse caráter de massa primária, perdendo a criticidade, negando ou diminuindo as atrocidades cometidas no regime militar, tudo em prol de um fantasioso bem comum, propagando o discurso revisionista do seu capitão.

Apesar do dito orgulho do Brasil, é notável a repetição de práticas discursivas relacionadas a extrema-direita estadunidense, a própria imagem é uma adaptação de outra que apresenta o ex-presidente dos EUA Donald Trump no lugar de Bolsonaro. Para os apoiadores do capitão não existiriam contradições entre o nacionalismo exarcebado e a subserviência de Bolsonaro em relação aos Estados Unidos.

A relação entre Bolsonaro e seus seguidores é semelhante ao sujeito no estado de apaixonamento. A crítica exercida por ela silencia; tudo que o objeto faz e pede é correto e inocente. A consciência não se aplica a nada que seja feito pelo amor do objeto; na cegueira do amor, alguns se convertem em criminosos sem remorsos. (FREUD, 1921, P.107).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste artigo foi trazer a perspectiva de alguns teóricos da psicanálise para compreensão da construção da imagem do líder e os atravessamentos afetivos de seus seguidores com ele. Para atingir este propósito, foram revisitados os manuscritos sociais de Sigmund Freud e de outros teóricos da psicanálise que se debruçaram sobre a psicologia das massas. Pertinente ao objetivo foi necessário o estudo da linguagem e o entendimento que as imagens bidimensionais se configuram como linguagem mais especificamente a linguagem visual que são permeadas de afetos e valores por aqueles que as reproduzem e compartilham. Por fim foram analisadas imagens propagadas no Twitter por seguidores do presidente Jair Messias Bolsonaro, com o método baseado na Mendes (2019) Metodologia para Análise de Imagens Fixas, que apresenta um método constituído de etapa mais objetiva e outra subjetiva.

Os resultados da análise da linguagem visual, apontaram uma relação identificatória dos seguidores do presidente Jair Bolsonaro com seus valores, e que os discursos de ódio

acabam por ser representados nas imagens bidimensionais que constroem a figura do presidente. A pesquisa revelou que não existe um número elevado de trabalhos a cerca do tema e apresenta-se a necessidade de novas produções acadêmicas. Para isso, no entanto, é necessário o fomento na universidade sobre questões sociais que fugiriam um pouco da prática clínica em psicologia.

Por fim, este artigo é apenas o início de muitos outros e não tem a pretensão de esgotar o tema em poucas linhas. Existem lacunas com relação à construção da imagem do líder, principalmente no universo das redes sociais.

REFERÊNCIAS

ADORNO **Psychoanalysis and the Social Sciences** 3 (408-433) 1951. Reproduzido em *Gesammelte Schriften* Vol. 8, T. I [Soziologische Schriften] Frankfurt: Surhkamp Verlag, 1975, p. 408-433

AZEVEDO, Sara. D. R Formação discursiva e discurso em Michel Foucault, **Revista Filogênese**, Marília, Vol 6 (2), 2013

BRANDÃO, J. **Dicionário mítico-epistemológico**, v.II (J-Z). Petrópolis (RJ): Vozes. 1991

COELHO, M. T. **O parricídio na obra de Freud**. **Cógito**, n. 12, 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cogito/v12/v12a14.pdf> Acesso em:25 out. 2022.

DUNKER.C. **Dossiê: A psicanálise, os psicanalistas e a polis Estilos clín.**, São Paulo, v. 23, n. 1, jan./abr. 2018, 15-32.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

FREUD, S. **Luto e Melancolia**. Edição Standard Brasileiras das Obras Completas de Sigmund Freud, v. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1917 [1915]/1974.

FREUD, S. **Psicologia de grupo e análise do ego (1921)**. In: **_. Psicologia das massas e análise do eu e outros textos (1920-1923)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

FREUD, S. **Totem e Tabu (1912-1913)** In: **_. Totem e Tabu, contribuição à história do movimento psicanalítico: obras completas de Sigmund Freud**, volume 11. São Paulo: Autêntica Editora, 2012.

HUSSAK, Pedro. Rancière: **A política das imagens**. *Princípios*, v.19, n.32, 2012.

LACAN, J. **"A significação do falo"**, in *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 1958/1998

MARTINS, G. A. Pinto, R.L. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**, São Paulo: Atlas, 2001.

MCDOUGALLI, William, **Group Mind**. New York, Arno Press, 1973 [©1920]

MENDES, E. **O conceito de língua em perspectiva histórica: reflexos no ensino e na formação de professores de português**. In LOBO, T., CARNEIRO, Z., SOLEDADE, J., ALMEIDA, A., and RIBEIRO, S., orgs. *Rosae: linguística histórica, história das línguas e outras histórias* [online]. Salvador: EDUFBA, 2012.

MORTENSEN, CD. **Teoria da Comunicação: Textos Básicos**. São Paulo, Mosaico, 1980.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise de discurso: princípios & procedimentos*. 10. ed. Campinas, SP: Pontes, 2012.

PETER B. **A Fabricação do Rei. A Construção da Imagem Pública de Luís XIV**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2009.

PENTEADO, José Roberto Whitaker, *A técnica da comunicação humana*. 5 ed. São Paulo, Pioneira, 1976

RANCIÈRE. **Le travail de l'image**. *Multitudes*, n.28, 2007.

REICH, W. **Psicologia de Massas do Fascismo**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SAPIR, Edward. **A Linguagem: Introdução ao Estudo da Fala**. 2. Ed. Tradução J. Mattoso Câmara Jr. São Paulo: Perspectiva, 1980.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. 6a Ed. São Paulo: Cultrix, 1970.

SCHWARCZ, L. K. M. (2000). Peter Burke. A fabricação do rei. A construção da imagem pública de Luís XIV. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1994, 254 pp. **Revista De Antropologia**, **43(1)**, 257-261.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989

ZIMERMAN D, E. **Manual de Técnica Psicanalítica**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

¹ **Disponível em:** < <https://mobile.twitter.com/lucyborn23/media>>. Acesso 15 de nov. 2022

² **Disponível em:** < <https://twitter.com/jairbolsonaro/status/756580077224267776>>. Acesso 15 de nov. 2022